

ANÁLISE TÉCNICO-TÁTICA DE JOVENS ATLETAS DE RUGBY SEVENS ATRAVÉS DE JOGOS REDUZIDOS: ESTUDO PILOTO

AMANDA FRANCO DA SILVA¹; CIANA ALVES GOICOCHEA²; IGOR ANDRÉ
CORRÊA SILVEIRA³; CRISTIANO MARTINS DA ROSA JÚNIOR⁴; CAMILA
BORGES MÜLLER⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cristiano.junior19@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Rugby Union (RU) é uma modalidade de invasão cujo objetivo principal é acumular mais pontos que o adversário. Para isso, é essencial que as atletas demonstrem um alto nível de habilidades individuais, diretamente ligadas aos princípios fundamentais do jogo, como: disputar a posse de bola; avançar; apoiar; manter/criar a continuidade; pressionar; e pontuar independentemente da posição em que atuem (WORLD RUGBY, 2024a). O Rugby Sevens (R7's) é uma variação do RU, jogada por duas equipes de sete atletas em dois tempos de 7 minutos, com intervalo de 2 minutos (WORLD RUGBY, 2024b). A modalidade é caracterizada por sua natureza intermitente de alta intensidade, composta por regras e demandas não convencionais (SELLA et al., 2019).

O desempenho de uma atleta está associado às suas habilidades técnicas, táticas e capacidades físicas. Nesse contexto, é fundamental que os/as treinadores/as possuam um conhecimento aprofundado desses aspectos individuais para otimizar o planejamento e execução do treinamento de suas equipes (UNGUREANU et al., 2019). Nesse sentido, os jogos reduzidos (JR) têm sido adotados como uma estratégia eficaz de treinamento, integrando simultaneamente os componentes táticos, técnicos e físicos. Os JR permitem uma variedade de formatos, incluindo a alteração do tamanho do campo, do número de atletas e das regras (ZANIN et al., 2021).

Os/as treinadores/as são incentivados/as a utilizar os JR em seus treinamentos para auxiliar as atletas na compreensão do jogo e na tomada de decisões (WORLD RUGBY, 2024c). Diante disso, é de suma importância contar com instrumentos que avaliem as demandas técnico-táticas por meio dos JR, com o intuito de fornecer aos(as) treinadores(as) informações sobre o desempenho individual e coletivo das atletas (COLOMER et al., 2020; DA SILVA, 2022), permitindo uma melhor organização e planejamento dos treinos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi descrever o desempenho técnico-tático de atletas juvenis de rugby sevens do sexo feminino por meio de jogos reduzidos.

2. METODOLOGIA

Participantes

Participaram do estudo 16 atletas de rugby do sexo feminino, com idades entre 15 e 17 anos, convocadas para o treinamento da seleção nacional juvenil. Todos os preceitos éticos foram respeitados, e as autorizações de participação foram previamente assinadas. Inicialmente, as atletas foram distribuídas em 4 equipes (A, B, C e D) com níveis técnicos equilibrados, para participarem de JR ao longo do treinamento.

Procedimentos

O desenho do JR foi previamente definido considerando as seguintes alterações nas estruturas funcionais: quantidade de atletas (4 x 4), dimensão do campo (32m x 24m), duração (2 tempos de 3 minutos com intervalo de 1 minuto e 30 segundos). Quanto às regras do JR, foram mantidas as mesmas do jogo formal em relação ao “*on-side*” (as atletas devem passar a bola exclusivamente para trás, direcionando-a às companheiras em posição) e ao regra de contato “*tackle*” (após o duelo, a atleta que realizar o *tackle* deve liberar rapidamente a adversária, enquanto a atleta *tacklead*a deve apresentar a bola ou passá-la para uma colega de equipe). Não foram permitidos *turnovers* por “pesca”, chutes ou a formação de *rucks*. Além disso, os reinícios de jogo, como cobranças de laterais e penalidades, deveriam ser realizados exclusivamente com o “*free-kick*” (um chute da bola para si mesma).

Para coleta dos dados dois JR foram filmados: Jogo 1 (Equipe A x Equipe B) e Jogo 2 (Equipe C x Equipe D). Os registros foram realizados por meio de uma câmera digital (Canon SL3 DSLR) e uma GoPro Hero 8, ambas montadas em tripés a uma altura de dois metros, posicionadas em cada lateral do campo, perpendiculares ao centro.

Instrumento

Para a análise dos dados, foi utilizado o Instrumento de Avaliação Técnico-Tático Individual para o Rugby (IATTRu) (DA SILVA, 2022), aplicado por uma analista devidamente treinada. O IATTRu é composto por 42 indicadores de observação que quantificam o desempenho técnico-tático individual, avaliando cinco ações técnicas (passe, offload, recepção, duelo e tackle) com base na tomada de decisão, eficiência e eficácia das ações.

A analista avaliou individualmente as ações de cada atleta utilizando o *software* de reprodução de mídia VLC Media Player e registrou os dados em uma planilha automática de análise, desenvolvida pela autora. O nível de desempenho técnico-tático das atletas foi determinado com base nas ações realizadas, no componente específico e no desempenho geral, de acordo com as equações do instrumento (DA SILVA, 2022). Assim, o desempenho técnico-tático de cada atleta foi classificado como inadequado ($\leq 33,3\%$), parcialmente adequado (33,4 a 66,6%) ou adequado (66,7 a 100%).

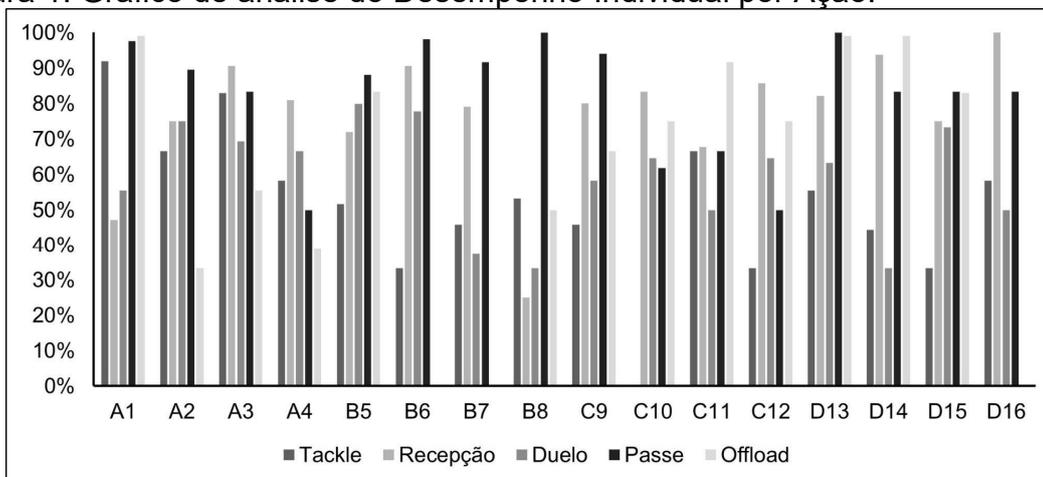
Análise dos dados

Os dados foram organizados em uma planilha do Excel para facilitar a automação das equações e a tabulação dos resultados. Estes foram apresentados em valores absolutos e conforme a classificação do IATTRu (DA SILVA, 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 352 ações técnicas realizadas em 2 JR com duração total de 12 minutos. A figura 1 apresenta a análise do desempenho individual por ação das atletas. Os valores de média do grupo de atletas indicam que as jovens alcançaram um nível adequado nas ações de recepção (76,81%) e passe (82,59%), enquanto no tackle (51,35%), duelo (59,54%) e offload (59,54%) estão no nível parcialmente adequado. De maneira geral, podemos destacar pontos fortes da equipe, como o desempenho adequado em recepção (14 atletas) e passe (13 atletas), bem como ações que necessitam de melhorias, como as ações de tackle e duelo, que, na maioria das vezes, as jovens apresentaram valores parcialmente adequados.

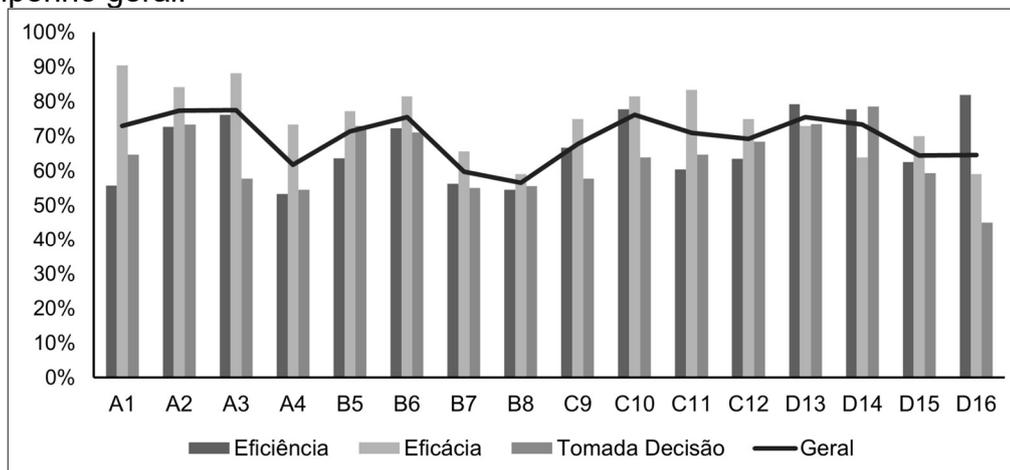
Figura 1. Gráfico de análise do Desempenho Individual por Ação.



Fonte: autores.

Os valores gerais do desempenho técnico-tático das atletas apontam variação nos componentes de eficiência, eficácia e tomada de decisão (Figura 2). A média de eficiência variou de 53,33% a 81,82%, enquanto a eficácia entre 59,09% e 90,39%. Já a tomada de decisão apresentou valores entre 45,00% e 78,57%. O desempenho geral, que sintetiza os três componentes, variou de 56,49% a 77,43%, apontando que a maioria das atletas apresentou desempenho entre parcialmente adequado e adequado, com os melhores desempenhos associados à combinação de maiores scores de eficácia e tomada de decisão.

Figura 2. Análise dos desempenhos individuais por componentes e desempenho geral.



Fonte: autores.

4. CONCLUSÕES

Em suma, as jovens atletas de R7's demonstraram um desempenho técnico-tático variado nas ações observadas no instrumento. Destacam-se ações de recepção e passe, que apresentaram níveis superiores a 66,7% (desempenho adequado). Por outro lado, as ações de tackle, duelo e offload requerem atenção especial para este grupo, porque a maioria das atletas alcançou valores inferiores a 66,7% (desempenho parcialmente adequado). No que se refere aos

componentes de desempenho técnico-táticos, houve uma variação entre as atletas. Essa variabilidade ressalta a complexidade do R7's e a necessidade do treinamento que promova não apenas habilidades técnicas, mas também que estimule a tomada de decisão das atletas.

Por fim, destaca-se a importância da utilização de JR como ferramenta de avaliação e treinamento, permitindo identificar pontos positivos individuais e gerais do grupo de atletas, e pontos negativos que necessitam de aprimoramento. Dessa forma, os/as treinadores/as podem monitorar suas atletas e planejar seus treinos de forma mais assertiva, considerando as informações oferecidas através do instrumento de avaliação, contribuindo para o desenvolvimento técnico-tático das atletas e, conseqüentemente, para o sucesso da equipe no R7's.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Amanda Franco. Construção e validação do instrumento de avaliação técnico-tático através de jogos reduzidos para o rugby. 74f. Dissertação de Mestrado em Educação Física – Universidade Federal de Pelotas, 2022.

SELLA, Francesco et al. Match demands, anthropometric characteristics, and physical qualities of female rugby sevens athletes: a systematic review. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 33, n. 12, p. 3463– 3474, 2019.

UNGUREANU, Alexandru et al. Technical and tactical aspects in italian youth Rugby Union in relation to different academies, regional tournaments, and outcomes. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 33, n. 6, p. 1557–1569, 2019.

WORLD RUGBY. Introduction to coaching. 2024c. Disponível em: <https://passport.world.rugby/coaching/introduction-to-coaching/> Acessado em: 20/08/2024.

WORLD RUGBY. Key Factor Analysis, 2024a. Disponível em: <https://passport.world.rugby/coaching/key-factor-analysis/> Acessado em: 22/08/2024.

WORLD RUGBY. Laws of the game: Sevens Variations. 2024b. Disponível em: <https://www.world.rugby/the-game/laws/variations/3/sevens/> Acessado em: 22/08/2024.

ZANIN, Marco et al. A systematic review of small sided games within rugby: acute and chronic effects of constraints manipulation. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 14, p. 1633-1660, 2021.